



AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA O ENSINO DE CIDADE E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Alice Silva Costa Alelaf
alice.alelaf@gmail.com

Mestra em Geografia pela Universidade
Federal do Piauí (UFPI).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3732-3359>

Mugiany Oliveira Brito Portela
mugiany@yahoo.com.br

Doutora em Geografia pela Universidade
Federal de Goiás (UFG) e Professora da
Graduação e Pós-Graduação em Geografia
da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5645-2303>

RESUMO

As cidades têm grande importância econômica, cultural e política na vida das pessoas que as habitam, ou que, de algum modo dependem delas. Essa temática tem sido estudada e apresentada de diversas formas por pesquisadores de várias áreas do conhecimento, configurando-se como uma discussão bem expressiva na Geografia. São encontrados no meio acadêmico brasileiro trabalhos que visam um ensino de cidade com foco para municípios específicos, o que tem aproximado os conceitos inerentes à temática à realidade dos alunos, possibilitando melhor compreensão e aprendizagem. Além disso, é um assunto a partir do qual os professores podem trabalhar diversos temas e conceitos geográficos. A Geografia, por meio do ensino de cidade, proporciona aos alunos riquíssimas discussões sobre o viver urbano, os processos de (re)produção, os agentes envolvidos nesse processo, as lutas e os conflitos expressos nesses espaços. Assim, o objetivo desse trabalho é apontar as contribuições do ensino cidade para a formação cidadã, expor encaminhamentos de assuntos que podem ser estudados nesse conteúdo e apresentar algumas produções referentes ao ensino de cidade e a relação com a Geografia, publicados no âmbito das pós-graduações e em alguns periódicos. Como resultados temos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, além de encaminhamentos que contribuem para o ensino de cidade.

PALAVRAS-CHAVE

Geografia, Ensino de Cidade, Cidadania.

THE CONTRIBUTIONS OF GEOGRAPHY TO CITY TEACHING AND CITIZEN EDUCATION

ABSTRACT

Cities have great economic, cultural and political importance in the lives of the people who inhabit them, or who in some way depend on them. This theme has been studied and presented in different ways by researchers from various areas of knowledge, configuring itself as a very expressive discussion in Geography. There are works in the Brazilian academic environment that aim at teaching the city with a focus on specific municipalities, which has brought the concepts inherent to the theme closer to the students' reality, enabling better understanding and learning. In addition, it is a subject from which teachers can work on various geographic themes and concepts. Geography, through city teaching, provides students with very rich discussions about urban living, the (re) production processes, the agents involved in this process, the struggles and conflicts expressed in these spaces. Thus, the objective of this work is to point out the contributions of city education to citizen education, expose subjects that can be studied in this content and present some productions related to city education and the relationship with Geography, published in the scope of graduations and in some journals. As a result, we have a bibliographic research on the subject in question, in addition to referrals that contribute to the teaching of the city.

KEYWORDS

Geography, City teaching, Citizenship.

Introdução

O processo de urbanização das cidades, de modo mais intenso, teve início com a Primeira Revolução Industrial, que ocasionou o aumento da população nesses espaços. Parte dessa população era composta por pessoas que migraram do campo para esses centros à procura de trabalho e melhores condições de vida. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas, 2013), 50% da população mundial vive em zonas urbanas e, até 2050, esse número deve aumentar, alcançando 70% da população mundial. No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (2015), a população urbana é de 84,72%.

Nesse contexto, entender o processo histórico de formação, produção e reprodução do espaço urbano torna-se necessário para analisar os fatores e fenômenos que ocorrem nessas áreas que estão em constante transformação e nas quais a maior parte da população brasileira vive. Na Geografia, o espaço urbano pode ser considerado a expressão do espaço geográfico revelado na relação sociedade-natureza.

O ensino de cidade está presente nos documentos oficiais de normatização do ensino, tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCNs), e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais incentivam e dão encaminhamentos para essa temática. O primeiro contato que os alunos têm com esse conteúdo (cidade) é por meio do estudo dos conceitos de paisagem e lugar, aprofundando-se no estudo do tema até o último ano da educação básica.

A cidade é apresentada nos livros didáticos de modo amplo. Em geral esses livros apresentam cidades que não fazem parte do contexto de vivência da maior parte dos alunos, uma vez que cada cidade apresenta suas particularidades mesmo que os fenômenos possam ter as mesmas características (PORTELA, 2017). Assim, destacamos que o ensino de cidade voltado ao cotidiano do aluno é aquele que contribui mais significativamente para o aprendizado. Por isso, a importância de trabalhar em sala de aula com o espaço vivido, relacionado aos conteúdos presentes no livro didático.

Um ensino sobre o lugar, em que os alunos e os professores transitam costumeiramente, desperta discussões que contribuem com a construção da identidade do sujeito a partir do seu local de convívio, pois viabiliza olhares diferentes sobre o mesmo objeto, uma vez que cada sujeito possui perspectivas diferentes, estando essas carregadas de suas próprias experiências. Desperta também reflexões sobre os conflitos e interesses dos agentes produtores do espaço urbano.

No decorrer desse texto, propomo-nos a apresentar, por meio da pesquisa bibliográfica, o que foi produzido sobre o ensino de cidade, suas contribuições para a formação cidadã dos alunos, bem como encaminhamentos de tópicos que podem ser estudados referentes a esse conteúdo.

Essa pesquisa se apresenta como qualitativa, uma vez que pretende aprofundar as discussões sobre o ensino de cidade. Também é exploratória, na medida em que buscou-se realizar levantamentos referentes às pesquisas sobre a temática em Programas de Pós-Graduação e em Periódicos de Geografia.

Para a realização desse levantamento optou-se por informações fornecidas pelo Núcleo de Pesquisa sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia (NUCEF). O Núcleo elaborou uma lista com os trabalhos apresentados em programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil até 2015. Estavam presentes na lista elaborada os títulos, nome dos autores, ano e instituição. Como complementação desse quadro ampliou-se a pesquisa nas instituições até o final do ano de 2019, com a colaboração dos membros do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Geografia (NUPEG) no processo de coleta de dados. Além disso, foram selecionados cinco Periódicos de Geografia com o foco no ensino. O intuito desse levantamento consistiu em saber o que foi produzido a respeito do ensino de cidade em território nacional.

Posteriormente, foram construídos dois quadros-síntese que seguiram o seguinte critério: os trabalhos deveriam apresentar a expressão “ensino de cidade” ou similar, uma vez que nem sempre a existência da palavra cidade refere-se diretamente ao ensino sobre, podendo significar apenas localização da pesquisa. Com base nas informações encontradas nos resumos desses trabalhos foi possível estabelecer os principais encaminhamentos para o ensino de cidade na Geografia.

Contribuições geográficas advindas do ensino de cidade

A contribuição da Geografia para o ensino de cidade está diretamente relacionada à formação cidadã, uma vez que lida com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que podem ser debatidos em sala de aula dentro do conteúdo de *cidade*. Sobre o ensino da Geografia e formação cidadã, Gallo (2008, p. 39) reitera que, “por ser a disciplina que explica o espaço geográfico construído e organizado pela sociedade, seu estudo é fundamental na formação do aluno enquanto cidadão, na medida em que permite a apropriação desse conhecimento não negligenciado a particularidade dos lugares”.

A Geografia ainda contribui para o fortalecimento do sentido de cidadania quando expõem as disparidades sociais existentes, quando ajuda o aluno a entender os processos de dominação. E isso se dá na medida em que o aluno tem o “contato cotidiano com o outro, que implica na descoberta de modos de vida, problemas e perspectivas comuns. Por outro lado, produz junto com a identidade, a consciência da desigualdade e das contradições nas quais se fundam a vida humana” (CARLOS, 2003, p. 87).

Essa disciplina possibilita trabalhar com os alunos fenômenos que fazem parte da vida cotidiana deles e, diante disso, favorece a construção cidadã crítica, uma vez que possibilita ao aluno compreender os processos de dominação existentes e como esses se produzem. O discente passa a reconhecer-se também como produtor do espaço, criando sua identidade a partir do lugar em que vive e por onde circula.

Nesse aspecto, Portela (2017) acredita que a Geografia enquanto disciplina escolar é a que melhor oferece condições de entender e de desenvolver os conteúdos que dizem respeito à cidade, uma vez que, estuda espaço geográfico em conjunto com as interferências da sociedade e propicia a construção de pensamentos que incluem o cotidiano.

Partir do pressuposto de uma aprendizagem baseada nos espaços de vivência dos alunos, agrega novos conhecimentos científicos aqueles colocados pelo censo comum e demonstra a importância da Geografia. Para Castellar e Vilhena (2010, p. 123), “ensinar e estudar geografia tendo a cidade como ponto de partida facilita e socializa o processo de aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significados que não lhes são estranhos”.

O ensino e o estudo dessa temática facilita a aprendizagem, pois os conceitos geográficos que são apresentados em sala de aula se tornam visíveis ao aluno em detrimento do seu cotidiano urbano, no qual os conceitos aprendidos podem ser aplicados. Como destaca Cavalcanti (2010, p. 43), ao se ensinar sobre cidade, “[...] deve se levar em consideração, portanto, o local, o lugar do aluno, mas visando propiciar a construção por esse aluno de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises mais críticas desse lugar”. Trata-se de um ensino capaz de despertar o olhar do aluno para outros lugares e realidades, incluindo os dele mesmo.

Esse tipo de conteúdo torna possível, a partir do estudo de sua cidade e dos fenômenos ocorridos nela, conseguir identificar em outros lugares os mesmos fenômenos e os motivos que os ocasionaram. Outro aspecto a ser considerado nesse tipo de ensino é a contribuição dada para que o aluno construa sua identidade local e assuma o sentimento de pertencimento. Como afirma Gomes (2014, p. 60), “a identidade é antes de tudo um sentimento de pertencimento, uma sensação de natureza compartilhada, de uma unidade plural, que possibilita e dá forma e consistência à própria existência”.

A cidade é um espaço socialmente produzido pelo homem ao longo de séculos, que, durante seu processo de (re)construção, esteve atrelado a diversos fatores sociais e econômicos. Apresenta em sua estrutura vários aspectos relevantes ao ensino, pois representa de forma explícita os aspectos culturais, históricos, econômicos, diferenças sociais e aspectos ambientais de conservação ou degradação. Todos esses elementos são ensinados em sala de aula, de modo a colaborar com a formação do aluno para que esse se torne um cidadão consciente das ações humanas em sua cidade e, conseqüentemente, no espaço geográfico.

Cavalcanti (2010, p. 7) considera que “os objetivos do ensino de Geografia, nesse eixo, estão, portanto, voltados para a formação da cidadania, destacando-se nessa formação o desenvolvimento da consciência de necessidade de luta pelo direito à cidade”. Para Gomes (2014), o ser cidadão está diretamente relacionado com a capacidade de compreender e de participar ativamente das discussões políticas. A política ao qual o autor se refere é o ato de discutir ideias diferentes referentes a um

determinado assunto, não como o profissional político, mas como cidadão. É esse conhecimento politizado que torna os moradores da cidade a, de fato, serem cidadãos e terem condições de lutarem pelo direito aos espaços da cidade.

Para Cavalcanti (2010, p. 74), o ser cidadão consiste em “exercer o direito de morar, de produzir e de circular na cidade; exercer direito a criar à cidade é cumprir o dever de garantir o direito coletivo à cidade”. Seguindo o mesmo raciocínio da autora, Siqueira (2014, p. 344) descreve que “a cidadania perpassa pelo direito de todos. Direito a condições básicas de existência como moradia, saúde, educação, lazer, transporte [...]”.

Além dos direitos citados pelos autores, é importante salientar outros direitos: aqueles relativos à tecnologia e a informação. Aqui não se trata do ensino de informática, mas do acesso a recursos tecnológicos que possibilitem a troca de informações e a comunicação. Segundo artigo publicado pelo MEC (s/d, p. 4), referente à implantação de tecnologias na educação no Ensino Médio, “não é mais possível pensarmos em cidadania plena, hoje, sem uma alfabetização tecnológica”. No atual cenário da modernidade em que vive a sociedade brasileira, no qual as tecnologias estão inseridas de diversas formas, é impossível a escola, enquanto instituição que contribui com o processo de formação cidadã, deixar de empregar tecnologias nas práticas docentes.

Segundo Borba e Peteado (2001, *apud* Cursino, 2017, p. 45):

O acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de informática, mas sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

O uso de tecnologias tem contribuído para o exercício da cidadania brasileira; por exemplo, o site e-Democracia é uma importante via de comunicação que possibilita a população participar conjuntamente com o poder legislativo do Brasil na formulação de leis e projetos, além de permitir que sejam apresentadas ementas de leis que podem ser votadas pela população. Assim, qualquer cidadão com acesso à internet pode participar e opinar a respeito das políticas públicas que estão sendo desenvolvidas no país. Mas, para opinar nessas discussões é necessário que se possua o conhecimento politizado.

O uso da internet para manter-se conectado é uma ferramenta que poder ser usada para o exercício da cidadania; no entanto, a rede, por si só, não garante este exercício. Assim, as tecnologias da informação como a internet apresentam possibilidades para o exercício da cidadania, mas, para isso, é necessária a formação adequada e, nesse aspecto, a Geografia escolar, no ensino de cidade, por incluir o uso das tecnologias, pode contribuir para o processo de formação cidadã.

O ensino de cidade como conteúdo geográfico é visto ainda para Cavalcanti (2010, p. 58) como:

um conceito que embora não seja elementar do raciocínio geográfico [...] tem ganhado muita importância na educação geográfica. Por ser de fundamental relevância para a compreensão da espacialidade contemporânea e por ser uma possibilidade de trabalhar concretamente com conceitos geográficos básicos, como paisagem, lugar e território.

O fato do ensino de cidade abranger os conceitos básicos da Geografia já mostra a potencialidade desse conteúdo frente às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Os conceitos e categorias da Geografia, que por momentos se apresentam de forma abstrata ao entendimento do aluno, podem, pelo ensino de cidade, ser mostrados de modo concreto. Quando o aluno tem a oportunidade de aprender Geografia pelos exemplos encontrados em sua cidade, o raciocínio geográfico se estabelece de modo eficaz.

Em outros termos, conforme Castellar e Vilhena (2010, p. 122), ao se estudar a cidade na Geografia, é importante realizar

A observação das áreas comerciais, do centro histórico, das áreas residências, da ocupação irregular, da exclusão geográfica e de sua correlação, permitindo ao aluno a compreensão do valor da cidade e de seus conflitos e contradições espaciais e as dimensões culturais da população que nela habita.

A realização do estudo da cidade deve levar o aluno a compreender as diferenças ocorridas no tempo/espaço e os fatores que as ocasionaram/ocasionam na cidade. Por esse viés, o aluno pode ser levado a verificar os contrastes nas paisagens encontradas na cidade, suas diferenças históricas e culturais, os aspectos políticos e econômicos que os constituem.

Ainda segundo Castellar e Vilhena (2010), o estudo da cidade colabora de forma decisiva para que os alunos identifiquem as ações sociais e culturais de diferentes lugares e se reconheçam nesse processo, na compreensão de que a vida em sociedade é dinâmica e que o espaço geográfico absorve essas mudanças realizadas pela sociedade.

O ensino de cidade, segundo Cavalcanti (2010, p. 58), também deve contribuir “para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos deslocamentos do aluno, seja em espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, habilidades que são fundamentais, mesmo que não suficiente, para usufruir do pleno direito à cidade”. Complementando esse raciocínio, Castellar e Vilhena (2010, p. 123) expõem que

Ao incorporar-se a linguagem cartográfica na elaboração de mapas e roteiros criados a partir de observações do cotidiano, estimula-se um instrumental de pesquisa que torna mais acessível à compreensão dos conceitos geográficos e, simultaneamente, fornece elementos de análise e intervenção concreta na realidade urbana em que vivem os próprios estudantes.

A cartografia na Geografia é tomada como uma linguagem que é tão importante quanto saber ler, pois apresenta símbolos e signos que necessitam de interpretação para que se consiga compreender as informações presentes em cartas e mapas. Para os PCNs (1998, p. 33), “esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço: sua organização e distribuição”.

Os PCNs (1998) orientam que “é fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos [...] e que esse permita compreender como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço”. Com base nisso, para ensinar a cidade como espaço de vivência do aluno, sugere-se ao professor que faça essas interligações entre os espaços, para que os alunos consigam entender as interações entre o local, o regional e o global.

Os PCNs (1998) afirmam que o papel do professor no ensino de Geografia é assumir a postura “de um educador que está colocando o seu saber, como especialista, para criar condições para os alunos construírem um conhecimento crítico sobre o mundo. Criar condições para formar cidadãos que saibam trabalhar com o saber geográfico”. Não se trata da apresentação do conhecimento geográfico como um fim em si mesmo, mas com o intuito de fazer com que o aluno consiga por si só aplicar e utilizar os saberes geográficos.

Ao tratar do ensino geográfico pelo conteúdo de cidade, os alunos começam a vivenciar esse conteúdo de modo mais direto nas séries iniciais do Ensino Fundamental maior. Nessa etapa, o aluno é levado a conhecer aspectos que compõem a cidade e a diferenciar esse espaço do campo. As primeiras noções sobre a cidade iniciam-se pelo estudo do lugar, caracterizando esses espaços com suas construções expressas nas

paisagens cotidianas do viver urbano. O aluno passa a perceber a cidade como uma criação social e histórica.

As discussões presentes no conteúdo expresso da cidade como objeto de estudo podem abarcar de modo amplo uma variedade de outros aspectos da Geografia, como enfatiza Bento (2011, p.72) “estudar cidade abre uma imensidão de sentimentos e perspectivas, incluem-se conceitos e categorias diversas que podem ser apresentados aos alunos de forma real e eficaz”, como a própria cartografia, que nos estudos geográficos tem como objetivo apresentar a localização dos fenômenos espaciais.

É evidente que o ensino de cidade para a Geografia escolar tem respaldo legal. Por exemplo, as Leis e Diretrizes, bem como os currículos oficiais, apontam que a formação cidadã é um dos objetivos do ensino de Geografia; nessa particularidade, a compreensão sobre a cidadania está atrelada ao ensino sobre cidade.

A contribuição da Geografia para o aluno, segundo a BNCC (2018, p. 353) consiste em “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza”. Para Cavalcanti (2019), o raciocínio geográfico é um modo de operar o pensamento geográfico e esse, por sua vez, diz respeito à capacidade de analisar geograficamente os fatos ou fenômenos. A disciplina de Geografia tem o compromisso de possibilitar o entendimento do aluno acerca do mundo à sua volta, bem como das transformações a que está submetido.

Nesse intuito, o ensino de Geografia deve ter por objetivo apresentar a realidade vivenciada pelos alunos, trazendo aportes teóricos e conceituais, com o intuito de possibilitar seu desenvolvimento intelectual correspondente à construção de conhecimentos referentes a temas geográficos que colaboram para a formação do aluno como cidadão que sabe exercer sua cidadania.

Aqui a cidadania diz respeito ao sujeito consciente de seus direitos e pró-ativo na sociedade e não apenas àquele residente da cidade.

De acordo com a BNCC (2018), o raciocínio geográfico é uma forma de exercitar o pensamento espacial, ação que favorece a compressão de aspectos fundamentais da realidade. A Geografia ganha sua notabilidade social quando estuda as relações humanas no processo histórico e no espaço e por meio de leituras do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Esses são conceitos que podem ser observados de forma mais evidente no ensino do conteúdo de cidade. Para isso, o professor pode se apropriar dos aspectos históricos-sociais da própria cidade com que o aluno convive.

Para Bento (2011, p. 73), a cidade pode estar sendo analisada na perspectiva do lugar que nesse contexto:

Desempenha um papel único na vida das pessoas que habitam, pois ali elas têm laços, principalmente culturais, no que diz respeito ao modo de vida, ao modo de fazer as coisas, de se relacionar com a natureza e com o espaço vivido e, se toda essa relação não existir, esse lugar não terá significado para o indivíduo.

Como afirma Cavalcanti (2010, p. 36), “na prática, a Geografia ensinada não consegue, muitas vezes ultrapassar ou superar as descrições e as enumerações de dados e fenômenos como é tradição dessa disciplina”. Apesar de ainda ser uma prática comum, a abordagem da Geografia já vem buscando novas formas pedagógicas de ensino-aprendizagem que coloquem o aluno em diferentes situações de vivência com os lugares.

Bento (2011) afirma que o professor consegue atingir maior interesse dos alunos quando o assunto constitui algo da realidade deles, pois, dessa forma, os alunos podem estudar a partir de observações e de conversas com aqueles que vivem há mais tempo nesses lugares. Segundo Cavalcanti (2010, p. 43):

Para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que se torna extremamente complexos é necessário que aprendam a olhar, ao mesmo tempo, para um contexto mais amplo e global, do qual todos fazem parte, e para os elementos que os caracterizam e distinguem em contexto local”.

O ensino de cidade em pesquisas científicas

Buscou-se por pesquisas cujos títulos fizessem referência ao ensino de cidade. Salienta-se que algumas pesquisas levantadas não foram encontradas na íntegra, com acesso disponível na internet, como é o caso dos trabalhos de Moura (1992) e Matos (1995), mas que, no entanto, achamos conveniente citar no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro Produção científica sobre ensino de cidade na Geografia (Dissertações e Teses)

IES	Autor(a)	Título	Ano
UFPB	MOURA, Sônia Maria Soares.	Cidade na escola: um confronto de visões (dissertação)	1992
UFPE	MATOS, Marilene Aeyoli de.	A cidade, o urbano, a urbanização no livro didático tradicional de Geográfica	1995

UNIR	GALLO, Sandra	Cidade e ensino de Geografia: contribuição a uma educação geográfica <i>da e para</i> cidade (Dissertação)	2008
UFRGS	BADO, Sandra Regina de Lima.	Desafios da Geografia: A Cidade como Conteúdo Escolar no Ensino Médio (Tese)	2009
	DIAS, Fábio Ferreira.	Alunos e Professores no Centro de Porto Alegre: o movimento de apropriação da cidade e de lugarização intermediados pela escola (Dissertação)	2012
UFSC	SIQUEIRA, Santiago Alves de.	A cidade, o Urbano e a Geografia Escolar: reflexões pedagógicas no ensino Fundamental de Florianópolis - SC (Dissertação)	2012
UFRJ	GOMES, Marcos Vinicius.	Para Além dos Muros da Escola: caminhos para compreensão da educação na cidade (tese)	2013
UEL	ARAÚJO, Daniel Barbosa de.	Dimensão Educadora da Cidade: poética e imaginação na experiência urbana (Dissertação)	2017
UFG	PORTELA, Mugiany Oliveira Brito	O Ensino de Geografia sobre Cidade na Educação Básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina - PI (Tese)	2017
	BARBOSA, Maria Betenha Cardoso	A Construção do Conhecimento Pedagógico da Conteúdo sobre Cidade na Formação Inicial do Professor de Geografia em Santarém - PA(Tese)	2018

Fonte: NUCEF (2015); NUPEG (2019)
Org.: Autoras, 2021.

No estudo da cidade e no seu ensino, muitos elementos ou temas podem ser considerados, pois a cidade é palco de diversos fenômenos. Por exemplo, a pesquisa realizada por Gomes (2013), *Para Além dos Muros da Escola: caminhos para compreensão da educação na cidade*, apresentada ao programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aborda algumas reflexões sobre o diálogo entre cidade e educação, tendo a cidade como educadora (de modo formal ou não).

Partindo da avaliação realizada da dinâmica da educação, que tem na cidade um palco de realização de diferentes práticas educacionais, o autor afirma que o “papel que a cidade exerce sobre a educação deve ser respondido justamente à maneira de ressaltar o seu dialogismo” (GOMES, 2013, p. 110). O autor defende a dialógica existente entre a cidade e os ensinamentos apresentados em sala de aula, além de estimular a aproximação entre a realidade dos fatos e as relações nos espaços da cidade com aquilo que é ensinado na sala de aula.

A ideia de aproximação dos elementos da cidade para a sala de aula pode ser vista na tese de doutorado *Desafios da Geografia: A Cidade como Conteúdo Escolar no Ensino Médio*, defendida por Bado (2009) no programa de Pós-Graduação em Geografia

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A tese discute a cidade como um lugar de aprendizagem significativa, relacionando o saber prévio dos alunos com o conhecimento científico, numa correlação local/global. A perspectiva do autor foi a de buscar o ensino de cidade através das próprias vivências e experiências dos alunos para que consigam articular dentro de sua realidade o conhecimento prévio com o científico de modo a realizar ligações entre a escala local e global.

A discussão sobre a cidade em que o aluno mora e os espaços por onde ele se desloca torna o ensino significativo e revela novos elementos como a topofobia e a topofilia, que são apresentados na dissertação *Alunos e Professores no Centro de Porto Alegre: o movimento de apropriação da cidade e de lugarização intermediados pela escola*, defendida por Dias (2012) no âmbito do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa de Dias (2012) aponta para uma reflexão a respeito da relação entre a Escola e o Centro da cidade de Porto Alegre. Demonstra como os professores utilizam o centro da cidade como recurso pedagógico e como essa forma de ensinar influencia os alunos no aprendizado. O autor mostra ainda elementos de topofobia, medo de determinados lugares da cidade, e topofilia, afeição a certos lugares, construídos pelos alunos em relação aos objetos e ações da paisagem e do espaço urbano.

Existe a unanimidade de que o ensino de Geografia por meio do conteúdo de cidade tende a contribuir com a formação cidadã dos alunos. No entanto, é necessário que esse ensino seja exposto de modo significativo, para que os conhecimentos adquiridos sejam assimilados e aplicados ao cotidiano. A esse respeito encontramos as pesquisas de Siqueira (2012) e Gallo (2008).

A dissertação de Siqueira (2012), apresentada ao programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Santa Catarina e denominada *A cidade, o Urbano e a Geografia Escolar: reflexões pedagógicas no ensino Fundamental de Florianópolis - SC*, analisa de que maneira as concepções teórico-metodológicas a respeito de eventos socioespaciais de cidade e urbano são abordados no ensino de Geografia, tendo por referência as escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis. Avalia o modo como a disciplina de Geografia contribui para a formação da cidadania de seus educandos nas dimensões de ensino-aprendizagem.

Seguindo o estudo da cidade, a dissertação de Gallo (2008) apresenta o ensino pedagógico da cidade a ser estudo nas 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental. Sua pesquisa foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia com o título *Cidade e ensino de Geografia: contribuição a uma*

Educação Geográfica da e para cidade. Em seu trabalho, Gallo (2008) busca compreender em que medida o ensino de Geografia pode contribuir na formação da cidadania, por meio da análise da dimensão educativa da cidade a partir do conhecimento dos alunos.

Gallo (2008) conclui que a cidade apresenta três dimensões educativas - aprender a cidade, aprender *na* cidade e aprender *da* cidade - que contribuem para o ensino de Geografia, pois os alunos vivenciam esse espaço de diferentes maneiras. Desse modo, o aluno, por meio de suas vivências em conjunto com os elementos que compõe o espaço geográfico, consegue encontrar soluções para problemas, atuando ativamente e constituindo-se como cidadão.

Já as pesquisas de Portela (2017) e de Barbosa (2018) avaliam o conhecimento geográfico que alunos do Ensino Superior adquiriram sobre o ensino de cidade e se esse conhecimento é aplicados ao cotidiano.

A tese de Portela (2017), intitulada *O Ensino de Geografia sobre Cidade na Educação Básica: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina - PI* e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, teve como princípio norteador compreender quais conceitos geográficos referentes ao ensino da cidade de Teresina os alunos ingressantes na universidade possuíam. A pesquisa também realizou uma análise dos currículos nacional, estadual e municipal de Teresina, com intuito de fundamentar a pesquisa e a necessidade de um ensino que privilegie o ensino da cidade. Um dos resultados apontados na pesquisa conclui que os conhecimentos sobre cidade que os recém-ingressos possuem ainda se restringem ao empirismo.

Já a tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás por Barbosa (2018), com o título *A Construção do Conhecimento Pedagógico da Conteúdo sobre Cidade na Formação Inicial do Professor de Geografia em Santarém - PA*, procura entender o processo de formação inicial de professores e a construção de conhecimentos docentes relacionados aos componentes teóricos, pedagógicos e geográficos com destaque para os conhecimentos referentes à cidade formulados na disciplina de Geografia Urbana pelos professores de Geografia. Com isso, um dos resultados alcançados pela pesquisadora é o de que os jovens em formação no curso de Geografia apresentam dificuldades em estabelecer uma linha limite entre cidade e urbano, no entanto a cidade de Santarém (local da pesquisa) foi vista como articulada ao conceito de lugar, o que evidenciou problemáticas específicas do urbano da cidade.

A dissertação de Araújo (2017) apresenta uma perspectiva diferente das demais no que diz respeito à realização da pesquisa, evidenciada no título *Dimensão Educadora da Cidade: poética e imaginação na experiência urbana*, pois em seu trabalho a autora realizou pesquisa de campo pela cidade de Londrina - PR e elaborou um diário com relatos das experiências e observações sobre a cidade. Ela se utilizou ainda de fotografia e pinturas com o intuito de retratar o imaginário urbano. Dessa forma, a cidade está além de sua materialidade, exibindo em si a dimensão poética e educadora, que é capaz de criar laços de conectividade com os espaços vividos.

Além disso, procurou-se nas revistas de ensino de Geografia, artigos sobre o ensino de cidade que colaborassem com a construção da pesquisa. Foram pesquisadas cinco revistas: *Geosaberes*, *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, *Tomoios*, *Ensino de Geografia* e *Geografia Ensino e Pesquisa*. Das cinco revistas foram encontrados apenas cinco artigos relacionados com o ensino de cidade.

**Quadro 2 - Quadro Produção científica sobre ensino de cidade
(Revistas de Ensino de Geografia 2010-2019)**

Revista	Autor(a)	Título	Ano
Geosaberes	ARRUDA, Emerson Alves	A Cidade é a Sala de Aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar	2019
Tomoios	ROMÃO, Felipe de Souza	Ensino da Geografia e Cidade: construindo uma cidade "ideal" com o conhecimento dos alunos	2011
	SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; CAMPOS, Aline Melo; SANCHES, Fabiana; SILVA, Jupiara de Jesus Pereira Silva	Educação Geográfica e o Estudo da cidade e do Urbano em São Gonçalo: atividades de aprendizagem dos docentes e discentes	2016
	SANTOS, Edson da Silva; SANTOS, Célia Regina dos.	Identidades, Afetivas e Práticas Pedagógicas de Professoras de Geografia no Ensino da Cidade de Feira de Santana/BA e a Influência na Formação do Significado deste Lugar por Alunos de uma Escola Pública	2016
Ensino de Geografia	JESUS, Myrian Cristina Santos de; SANTOS, Maateus Ferreira.	A Aula de Campo no Ensino da Geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens	2019

Org.: Autoras, 2021.

Dos cinco artigos encontrados, quatro foram escritos descrevendo metodologias para o ensino de cidade, como pode ser observado nos trabalhos de Romão (2011), Sacramento *et al* (2016), Jesus e Santos (2019) e Arruda (2019) tendo como exceção o de

Santos e Santos (2016), que é construído a partir de entrevistas com os professores e alunos.

Na revista *Geosaberes*, criada em 2010, com periodicidade anual e associada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, encontra-se o artigo de Arruda (2019), *A Cidade é a Sala de Aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar*. Em seu artigo, o autor buscou contribuir com práticas pedagógicas que possibilitem o uso didático dos espaços urbanos de Fortaleza - CE, procurando dialogar sobre a percepção e corporeidade de Merleau-Ponty, tendo o estudante o local de convivência como ponto inicial para a compreensão do espaço geográfico. Assim, Arruda (2019) utiliza aulas de campo em Fortaleza, onde os alunos são guiados a observarem o seu papel como agentes de produção e transformação do espaço urbano. Segundo ele, a aula de campo é o que liga o conteúdo (generalizante) trabalhado em sala de aula e a realidade, o que faz com que os estudantes percebam e vivenciem os conceitos fundamentais da Geografia Urbana.

A revista *Tomoiós*, criada em 2001 pelo Departamento de Geografia da FFP da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possui publicações impressas e eletrônicas e sua periodicidade é semestral. Ao explorá-la foram achados três artigos envolvendo o ensino de cidade dentro do período estipulado de pesquisa, de 2010 a 2019.

O artigo *Ensino da Geografia e Cidade: construindo uma cidade “ideal” com o conhecimento dos alunos*, de Romão (2011), mostra as possibilidades existentes no pensar sobre a cidade na Geografia. O objetivo dele é mostrar diferentes possibilidades para o ensino de Geografia, sendo que no processo de aprendizagem o aluno é o centro. Para isso, Romão (2011) utiliza uma atividade onde ele e os alunos constroem uma cidade ideal de acordo as experiências dos alunos e com os conhecimentos geográficos.

No artigo *Educação Geográfica e o Estudo da cidade e do Urbano em São Gonçalo: atividades de aprendizagem dos docentes e discentes* de Sacramento et. al (2016), encontra-se um projeto pedagógico construído a partir de pesquisa-ação com alunos do ensino Fundamental Maior, Médio e professores. O projeto teve por objetivo analisar a relação de ensinar e de aprender a cidade de São Gonçalo. Os autores construíram atividades relativas a aspectos da cidade de São Gonçalo, como problemas ambientais, de relevo e divisão político-administrativa da cidade, promovendo, desse modo, discussões sobre a importância da cidade e das práticas sociais.

Por outro lado, o artigo de Santos e Santos (2016), intitulado *Identidades, Afetivas e Práticas Pedagógicas de Professoras de Geografia no Ensino da Cidade de Feira de*

Santana/BA e a Influência na Formação do Significado deste Lugar por Alunos de uma Escola Pública, é uma pesquisa construída por meio de entrevistas e questionários com professores e alunos. Busca identificar como a prática dos professores de Geografia influencia na formação e/ou (re)afirmação da identidade com o lugar de Feira de Santana - BA.

Um dos resultados que podem ser levados em consideração na pesquisa de Santos e Santos (2016) é a dificuldade que as professoras encontram em reconhecer a cidade de Feira de Santana como recurso didático para as aulas de Geografia. Por fim, os autores identificam que tanto alunos como professores criaram identidade com o lugar de Feira de Santana.

A revista *Ensino de Geografia* (Recife) é vinculada ao programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e tem periodicidade quadrimestral. Nessa revista, encontrou-se o artigo de Jesus e Santos (2019), *A Aula de Campo no Ensino da Geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens*, que teve como objetivo mostrar a importância da metodologia de estudo de campo na cidade como possibilidade para o ensino dos conteúdos teóricos da Geografia.

Por meio da pesquisa que se realizou nas revistas específicas para o ensino de Geografia e nos programas de Pós-Graduação em Geografia, constatou-se que o ensino de cidade não esgota seus conteúdos, sendo dinâmico assim como a Geografia.

O cotidiano e o ensino de Geografia na promoção da cidadania

Ao tornar a cidade um lugar de ensino-aprendizagem, o professor está intrinsecamente relacionando os aspectos do cotidiano dos alunos com os temas comuns ao ensino sobre cidade. Ela passa a ser palco das descobertas e das novas aprendizagens, o seu ensino possibilita aos alunos novas vivências e reflexões sobre a constituição dos lugares, seus processos de transformação contidos no espaço vivido.

O espaço do vivido é muito bem-vindo aos conteúdos de Geografia, pois, com base nas colocações dos alunos, é possível fazer conexões com os conteúdos geográficos. O espaço urbano é vivenciado de formas distintas pelos alunos e isso, no ensino de Geografia, pode cooperar com importantes discussões a respeito do urbano, dos lugares de segregação, dos espaços comerciais, dos bairros ricos que dispõem de uma boa infraestrutura em comparação com bairros pobres, sem saneamento básico etc.

Ademais, “a cidadania, sem dúvida, se aprende” (SANTOS, 2002, p. 20), e a Geografia colabora com esse aprendizado.

Para Cavalcanti (2019), os sujeitos do ensino-aprendizagem vivem sua cidadania em um mundo com fortes características urbanas. Desse modo, professores e alunos podem trabalhar temas que contribuem para a vida urbana cotidiana e para as práticas cidadãs. Paiva e Maria Júnior (2005, p. 9) complementam essa ideia afirmando que “o estudo da cidade como um conjunto viável à construção da cidadania exige ainda a discussão sobre a produção do espaço urbano, buscando aqui entender a ação dos mais variados agentes envolvidos no processo”.

É importante entender que na cidade, segundo Santos (2007, p. 140), “há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde os que são fartos de recursos e utilizam a metrópole toda, até os que, por falta de meios, somente a utilizam parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local”. E esse mesmo cidadão está presente nas salas de aula, vivenciando experiências cotidianas da cidade de formas diferentes. Nesse caso, ao refletir sobre as desigualdades presentes no viver urbano, Siqueira (2014, p. 345) afirma que “toda e qualquer possibilidade de correção dos territórios desiguais só podem ser objeto de uma intervenção social quando esta mesma sociedade percebe e busca compreender tais distorções, mesmo que, inicialmente de modo empírico”.

Mais do que demonstrar as disparidades sociais que existem na cidade, é necessário contribuir com o aluno para que ele se perceba como cidadão capaz de modificar essa realidade, lutando pelos seus direitos, ou seja, como assevera Santos (2007, p. 20), “a cidadania pode começar por definições abstratas, cabíveis em qualquer tempo e lugar, mas para ser válida deve poder ser reclamada”. Apesar de todo indivíduo nascer com direitos, é necessário sempre estar lutando pela manutenção e o melhoramento deles.

Ao serem trabalhados temas referentes à cidade, como as desigualdades, a mobilidade, infraestrutura, mobilidade urbana, dentre outros aspectos, criam-se perspectivas de abordagens mais críticas dentro da Geografia a respeito da cidadania. Nesse seguimento, vale a pena pensar também sobre o papel do professor para que isso aconteça. Sobre isso, Cavalcanti (2019, p. 209) apresenta a seguinte indagação:

Os cursos de formação de professores de Geografia têm se baseado nas demandas de ensino referente à formação para a vida urbana cotidiana e para a cidadania? Esse questionamento tem o sentido de mostrar a articulação, os objetivos de formação no ensino básico e os objetivos de formação do professor que irá atuar nesse ensino. Isto é: se se defende que é possível e potencialmente relevante a formação escolar básica voltada para as práticas espaciais, para as

práticas cidadãs, então é necessário que os professores também tenham essa formação cidadã.

Desse modo, como esperar dos professores que eles ensinem a cidade, quando eles ainda não tiveram a formação para a compreensão dos elementos e agentes que formam esse espaço? Como desejar que os professores ensinem tal conhecimento se não o estudaram? A construção do conhecimento docente consiste em um processo envolto no contexto da cultura escolar, seja na condição de discente ou de profissional. Ressalta-se que o conhecimento científico adquirido pelo professor ao longo de sua vida é fruto de suas vivências (OLIVEIRA, 2011).

Seria pertinente pensarmos sobre como aconteceu o ensino básico desse professor: teria ele durante seus anos escolares aprendido o que é viver no urbano exercitando sua cidadania? Caso essa demanda educacional do ensino da Geografia voltado às práticas cidadãs não tenha atingido o seu objetivo, será que os professores obtiveram em sua formação a oportunidade de problematizar sobre a cidade e o seu ensino na geografia escolar? Diante disso, é importante a criação de metodologias que privilegiem o cotidiano e o pensamento crítico acerca da cidade e do urbano. Cavalcanti (2019, p. 210) complementa afirmando que

Em propostas de formação docente, as práticas tendem a associar a Geografia que se ensina nos cursos com a Geografia para a vida cotidiana. Afinal, ensinar conteúdos escolares requer que se tenha em vista a formação de um pensamento geográfico que capacite os sujeitos a compreenderem o mundo em que vivem, para nele atuarem, individual e coletivamente, em coerência com essa compressão, que aqui se entende como práticas espaciais cidadãs.

A formação docente do professor necessita estar baseada em fundamentos sólidos a respeito da Geografia Urbana para que a prática docente viabilize um ensino sobre cidade de modo consistente e crítico, por meio da construção do pensamento geográfico. Torna-se impreterível que o professor concilie em seu discurso os conceitos de cidade com práticas de cidadania. Para Cavalcanti (2019), a prática da cidadania estaria relacionada à vida pública, no sentido de atribuir significado ao que é público, aos temas da vida coletiva, aos espaços públicos. Assim, os espaços públicos da cidade aparecem como tópico a ser trabalhado em Geografia para a formação e atuação cidadã dos alunos.

Considerações finais

Conforme observado nos quadros, podemos concluir que a discussão sobre o ensino de cidade já está em voga a algumas décadas e sempre traz importantes contribuições, tanto em âmbito local (cidade estudada) como em escala regional e global. O ensino de cidade também tem suas contribuições na formação de cidadãos críticos que entendem seu papel social.

Assim, alguns trabalhos na área do ensino de Geografia têm se debruçado na compreensão de como a cidade pode ser ensinada. São trabalhos que, considerando distintas realidades das cidades brasileiras, apresentam alternativas para pensar estratégias teóricas e proposições metodológicas que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos geográficos construídos sob o olhar da cidade e do urbano.

Notou-se que uma das metodologias utilizadas para o ensino de cidade tem sido baseada no estudo do meio, que consiste em uma aula de campo na qual o professor traça um percurso a ser observado e estudado pelos alunos de acordo com o objetivo a ser alcançado na aprendizagem. Outras técnicas de ensino podem ser adotadas como meio para o ensino significativo dos aspectos sociais e naturais que englobam a cidade, não ficando restrito a uma maneira única.

No ensino de Geografia, por intermédio do ensino de cidade, os professores encontram um conteúdo rico em possibilidades de ensino-aprendizagem. Podem explorar vários conceitos geográficos de modo a realizar uma aproximação conceitual com o espaço de vivência dos alunos e de si mesmos.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Danieli Barbosa de. **Dimensão Educadora da Cidade**: poética e imaginação na experiência urbana. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.
- ARRUDA, Emerson Alves. A cidade é a sala de aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 238 - 252, set. 2019. ISSN 2178-0463. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/832. Acesso em: 10 abr. 2020
- BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da Geografia**: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.
- BARBOSA, Maria BetanhaCardoso. **A construção do Conhecimento Pedagógico do Ensino do Conteúdo de Cidade na Formação Inicial do Professor de Geografia em Santarém - PA**. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

- BENTO, Izabella Peracini. Estudar a Cidade e seus Sujeitos para Aprender Geografia. *In*: MOARAI, Eliana Marta Barbosa; CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Cidade e Seus Sujeitos**. Goiânia: Vieira, 2011. p. 71-88.
- BORBA, Marcela de Carvalho; PENTEADO, Mirian Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclo do ensino fundamental**, 1998 .
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacional**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARLOS, Ana Fani. A Cidade. ed. 7. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Trabalhando um Projeto Educativo sobre Cidade. *In*: CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar Pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- CURSINO, André Geraldo. **Tecnologia na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
- DIAS, Fábio Ferreira. **Alunos e Professores no Centro de Porto Alegre: O movimento de apropriação da cidade e de lugarização intermediados pela escola**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- GALLO, Sandra. **Cidade e ensino de Geografia: contribuições a uma educação geográfica da e para cidade**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.
- GOMES, Marcos Vinicius. **Para Além dos Muros da Escola: caminhos para compressão da educação na cidade**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2013.
- GOMES, Paulo César da Costa. **A Condição Urbana: ensaios da geopolítica da cidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> Acessado em: 09 set. 2020.
- JESUS, Myrian Cristina Santos de; SANTOS, Mateus Ferreira. A Aula de Campo no Ensino da Geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagens. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**. Recife. v. 2, n. 1, p. 187-198. mai/ago. 2019.
- MATOS, Marilene Acyoli de. **A cidade, o urbano, a urbanização no livro didático tradicional de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995.
- MEC, Ministério da Educação e Cultura. **As novas tecnologias e as inovações curriculares**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/novas_tecnologias1.pdf. Acessado em: 22 set. 2019.
- MOURA, Sônia Maria Soares. **Cidade na escola: um confronto de visões**. 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

OLIVEIRA, Karla Annyelly T. de. A Cidade Como um Saber do Professor de Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. (Org.). A cidade e seus sujeitos. 1ed. Goiânia-GO: Gráfica e Editora Vieira, 2011, v. 1, p. 51-70.

ONU, Organização das Nações Unidas. **ONU**: mais de 70% da população mundial viverá em cidades até 2050. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidades-ate-2050/> Acessado em: 09 set. 2020.

PAIVA, Márcio Luis Alves; Maria Júnior, Martha. O Ensino de Geografia, A Cidade e a Construção da Cidadania. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 123-140, 2004/2005. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/126/156>. Acessado em: 20 mar. 2020.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **O Ensino de Geografia sobre Cidade na Educação Básica**: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina - PI. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ROMÃO, Felipe de Souza. Ensino da Geografia e Cidade: construindo uma cidade “ideal” com o conhecimento dos alunos. **Tomoios**. v.7. n. 2. São Gonçalo, 2011.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; CAMPOS, Aline Melo; SANCHES, Fabiana; SILVA, Jupiará de Jesus Pereira Silva. Educação Geográfica e o Estudo da Cidade e do Urbano em São Gonçalo - RJ: atividades de aprendizagem dos docentes e discentes. **Tomoios**. Ano 12. n. 1. São Gonçalo (RJ): jan/jun. 2016. p. 84-100.

SANTOS, Edson da Silva Santos; SANTOS, Célia Regina dos. Identidades, Afetivas e Práticas Pedagógicas de Professoras de Geografia no Ensino da Cidade de Feira de Santana/BA e a Influência na Formação do Significado deste Lugar por Alunos de uma Escola Pública. **Revista Tomoios**. Rio de Janeiro. v. 12, n. 2, p. 59-72. jun/dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tomoios/article/view/25119>. Acessado em: 09 Abr. 2020

SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão. ed. 7. São Paulo: EdUSP, 2007.

SIQUEIRA, Santiago Alves de. **A Cidade, o Urbano e a Geografia Escolar**: reflexões pedagógicas no ensino fundamental de Florianópolis - SC. 2012 Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SIQUEIRA, Santiago Alves de. A Educação Geográfica e a Cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**. Florianópolis. v.1, n.1, p. 343-358. out.2014. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar>. Acessado em 18. Abr. 2020.

Recebido em 22 de setembro de 2020.

Aceito para publicação em 15 de dezembro de 2021.

